



Embrapa

ISSN 0102-9975

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 26, set./97, p.1-8

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE UVAS APIRÊNICAS NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Umberto Almeida Camargo¹
Cesar Hideki Mashima²
Ana Beatriz Costa Czermainski¹

INTRODUÇÃO

A região do Vale do São Francisco consagrou-se como pólo produtor e exportador de uvas de mesa de alta qualidade através do cultivo da uva 'Itália' com elevado padrão tecnológico. Nos últimos anos, entretanto, os viticultores têm se preocupado em diversificar a produção vitícola da região para evitar a saturação na oferta da uva 'Itália', bem como para adaptar-se às exigências do mercado, cuja tendência é para o aumento de consumo de uvas sem sementes. Nesse sentido, a Associação dos Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco - Valexport, com o apoio do Sebrae dos Estados de Pernambuco, Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte, viabilizou a execução do projeto "Uvas sem Sementes", desenvolvido conjuntamente pela Valexport e Embrapa.

O trabalho constou da implantação e acompanhamento de parreirais das cultivares apirênicas Perlette, Centennial, Flame Seedless, Moscatuel e Catalunha, a priori julgadas promissoras para a região, de acordo com observações prévias feitas por técnicos e produtores locais.

A pesquisa foi conduzida na Fazenda Vale das Uvas, em Petrolina, PE, utilizando-se parreiral estabelecido em 1994 com esse objetivo específico, de acordo

com o sistema usualmente empregado na região. Nele foram coletados os dados de quatro ciclos vegetativos, referentes aos anos de 1995 e 1996. Complementarmente, em 1995 foram avaliadas as cultivares Perlette, Flame Seedless e Centennial na Fazenda Fruit Fort, em Petrolina, PE, e, em 1996 todas as cinco cultivares na Fazenda Cooperyama, em Juazeiro, BA. Os resultados obtidos nestas fazendas são consonantes com os da Vale das Uvas, cujos dados são apresentados a seguir, por cultivar.

Tendo-se por base a baixa fertilidade das uvas apirênicas, constatada previamente em diversas fazendas da região e posteriormente comprovada através de ensaios (Camargo et al., 1996), optou-se inicialmente pelo uso de poda mista, com esporões e varas longas, na tentativa de obter maior produtividade. Verificou-se que com o uso de varas longas a produtividade realmente foi maior, porém, em função da acentuada dominância apical, os ramos oriundos de gemas basais tiveram desenvolvimento muito pequeno. Por isso, houve necessidade de realizar uma poda curta para renovação das plantas após cada ciclo produtivo. A Figura 1 mostra as produtividades obtidas no quarto ciclo de avaliação, quando se considerou que as plantas atingiram plena capacidade produtiva.

¹Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS.

²VALEXPOR, Caixa Postal 120, CEP 56300-000 Petrolina, PE.

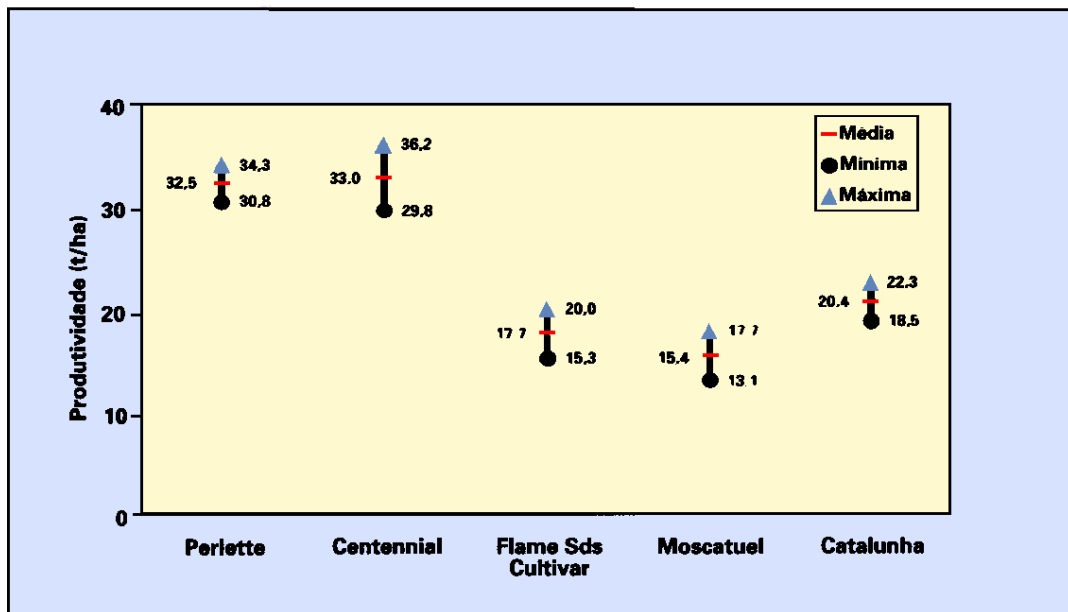


Figura 1. Estimativa de produção em t/ha ($P = 0,95$) das cultivares apirênicas testadas na Fazenda Vale das Uvas, região do Vale do São Francisco, com base no quarto ciclo produtivo (2º semestre de 1996).

PERLETTE

Os dados de produção desta cultivar são apresentados na Tabela 1. Verifica-se que ela tem elevado potencial produtivo desde que a baixa fertilidade seja compensada por elevada carga de gemas por hectare. Observa-se também que o peso médio dos cachos foi bastante baixo no primeiro semestre de cada ano, quando foi utilizada poda curta. Portanto, a poda curta afeta a produtividade tanto pela baixa fertilidade de gemas basais como pelo baixo peso médio dos cachos. A comparação do tamanho natural das bagas da cv. Perlette (primeiro semestre de 1995) com o tamanho obtido no segundo semestre de 1996 mostra o potencial desta cultivar quando convenientemente manejada com reguladores de crescimento. Os dados revelam ainda que, nas condições do Vale do São Francisco, a uva é colhida com adequada relação °Brix/acidez total após um ciclo aproximado de 100 dias no primeiro semestre do ano e de 112-114 dias no segundo. Com o padrão de qualidade obtido no

Vale do São Francisco a uva Perlette (Figura 2) atende às exigências do mercado internacional e, considerando-se a produtividade e comportamento agrônomico observados no segundo semestre de 1996, esta cultivar pode ser uma alternativa para a região.

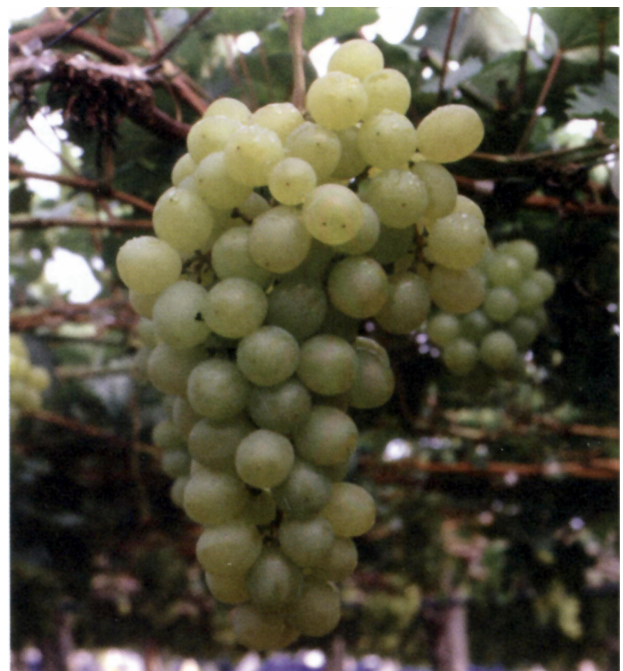


Figura 2. Cacho da cv. Perlette.

TABELA 1. Comportamento da cultivar Perlette na Fazenda Vale das Uvas, região do Vale do São Francisco, em 1995 e 1996.

Variáveis	1995		1996	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Gemas/ha	52.122±3.996*	235.495±22.878	92.677±7.843	439.158±21.311
Produção (t/ha)	4,25±0,68	12,40±1,33	3,36±0,47	32,54±1,78
Nº cachos/ha	12.376±1.832	22.705±2.767	14.185±1.774	69.734±4.194
Peso médio do cacho (g)	345,96±26,09	560,02±45,46	236,19±14,76	468,91±16,89
Comprimento da baga (mm)	19,73±0,91	20,45±0,83	20,53±0,57	25,54±0,77
Largura da baga (mm)	16,20±0,55	17,13±0,65	18,70±0,50	18,55±0,45
°Brix	14,8	14,4	14,5	15,4
Acidez total (meq/l)	150	86	88	93
Ciclo poda-colheita (dias)	95	112	102	114

*Intervalo de confiança (P = 0,95).

CENTENNIAL

A exemplo da 'Perlette', a 'Centennial' é uma cultivar que apresenta bom potencial produtivo na região (Tabela 2). Os cachos têm boa conformação e as bagas são naturalmente grandes e alongadas (Figura 3). É uma uva de baixo potencial glucométrico. Apresenta dois defeitos graves: degrana com facilidade e normalmente durante o período da maturação surgem manchas pardacentas sobre a película, afetando significativamente a aparência da uva. O problema da degrana pode ser amenizado com tratamentos específicos para esse fim, mas as manchas da uva têm causa ainda desconhecida. Por isso, ao menos por enquanto, não é aconselhável o plantio desta cultivar na região.



Figura 3. Cacho da cv. Centennial.

TABELA 2. Comportamento da cultivar Centennial na Fazenda Vale das Uvas, região do Vale do São Francisco, em 1995 e 1996.

Variáveis	1995		1996	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Gemas/ha	44.744±4.560*	209.012±25.557	67.592±7.050	242.950±9.381
Produção (t/ha)	3,33±0,88	22,99±2,83	2,09±0,75	32,97±3,21
Nº cachos/ha	13.185±3.424	42.174±3.156	9.472±2.092	68.258±4.558
Peso médio do cacho (g)	261,87±35,11	544,91±50,73	195,54±37,42	483,93±39,02
Comprimento da baga (mm)	28,60±1,68	28,97±1,60	31,79±1,37	25,54±0,77
Largura da baga (mm)	16,90±0,76	18,29±0,38	18,93±0,50	18,55±0,45
°Brix	14,2	13,0	13,2	12,2
Acidez total (meq/l)	78	57	88	72
Ciclo poda-colheita (dias)	90	105	99	101

*Intervalo de confiança (P = 0,95).

FLAME SEEDLESS

É uma cultivar importante principalmente nos Estados Unidos onde é considerada de alta fertilidade. No Vale do São Francisco não tem tido bom comportamento produtivo (Tabela 3). Chegou a 17,65 t/ha no segundo semestre de 1996, porém o peso dos cachos ficou abaixo do desejado (Figura 4). Além disso, o engaçó é suscetível ao murchamento, depreciando a aparência da uva poucos dias após a colheita. As bagas são naturalmente pequenas, mas com manejo adequado podem atingir tamanho razoável. Pode constituir-se em alternativa de uva apirênica vermelha para a região, desde que, através de práticas de manejo, se consiga melhorar o peso médio dos cachos e a produtividade.



Figura 4. Cacho da cv. Flame Seedless.

TABELA 3. Comportamento da cultivar Flame Seedless na Fazenda Vale das Uvas, região do Vale do São Francisco, em 1995 e 1996.

Variáveis	1995		1996	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Gemas/ha	40.603±4.571*	216.770±21.112	85.870±7.622	370.566±16.473
Produção (t/ha)	0,81±0,43	10,04±2,13	2,85±0,49	17,65±2,39
Nº cachos/ha	4.712±2.083	31.844±6.189	16.517±2378	59.024±6.030
Peso médio do cacho (g)	168,01±23,57	321,04±43,16	177,04±26,46	303,18±36,61
Comprimento da baga (mm)	16,01±1,16	18,63±0,94	21,60±0,32	20,76±0,48
Largura da baga (mm)	14,79±0,85	16,89±0,98	18,77±0,87	20,00±0,86
°Brix	18,4	17,2	15,8	15,8
Acidez total (meq/l)	68	66	62	57
Ciclo poda-colheita (dias)	86	88	80	95

*Intervalo de confiança (P = 0,95).

MOSCATUEL

Neste ensaio a cv. Moscatuel não respondeu à expectativa, ficando a produtividade aquém do esperado (Tabela 4). Presume-se, entretanto, que com maior carga de gemas por hectare podem ser obtidas produções elevadas, o que foi observado em uma área comercial da região.

Todavia, esta cultivar está sendo descartada em função de: a) a polpa da uva não é suficientemente firme, o que implica baixa resistência ao transporte; e, b) nos testes de mercado realizados, de acordo com a avaliação dos importadores, o sabor acentuado desta uva não agradou ao paladar do consumidor europeu.

TABELA 4. Comportamento da cultivar Moscatuel na Fazenda Vale das Uvas, região do Vale do São Francisco, em 1995 e 1996.

Variáveis	1995		1996	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Gemas/ha	35.272±3.671 ¹	141.467±13.768	63.403±5.861	204.252±14.064
Produção (t/ha)	4,06±0,75	10,92±1,64	4,31±0,65	15,38±2,33
Nº cachos/ha	14.708±2.519	30.654±3.643	16.374±1.638	36.652±4.861
Peso médio do cacho (g)	282,95±29,34	355,63±39,03	259,06±20,84	443,91±91,44
Comprimento da baga (mm)	19,31±1,32	19,38±0,84	22,58±0,85	- ²
Largura da baga (mm)	18,07±1,36	18,69±0,72	21,66±0,34	-
°Brix	16,5	17,6	16,3	16,1
Acidez total (meq/l)	146	114	124	116
Ciclo poda-colheita (dias)	87	96	83	102

¹Intervalo de confiança (P = 0,95).

²Dado não disponível.

CATALUNHA

Possivelmente trata-se de um clone de 'Thompson Seedless'. Os cachos têm boa conformação e as bagas atingem dimensões compatíveis com as exigências de mercado (Figura 5). A exemplo do que ocorre com as demais cultivares, em poda curta a produtividade é muito baixa e o tamanho dos cachos fica abaixo do desejado (Tabela 5). Mesmo em poda longa a produtividade desta cultivar não é alta, tendo-se conseguido 20,41 t/ha com apenas uma safra por ano. Entretanto, houve muito boa aceitação da uva por parte dos importadores que, pela qualidade, a consideraram como a melhor opção entre as cinco cultivares em teste. Além da boa aparência esta uva demonstrou boa resistência pós-colheita e apresenta sabor equilibrado em açúcar e acidez. Poderá ser uma opção para a região desde que se consiga melhorar a produtividade.



Figura 5. Cacho da cv. Catalunha.

TABELA 5. Comportamento da cultivar Catalunha na Fazenda Vale das Uvas, região do Vale do São Francisco, em 1995 e 1996.

Variáveis	1995		1996	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Gemas/ha	53.978±3.946*	292.692±22.553	90.726±8.893	357.571±26.016
Produção (t/ha)	2,69±0,67	10,26±1,75	0,86±0,22	20,41±1,88
Nº cachos/ha	14.804±2.873	25.228±3.226	6.378±1.514	46.458±3.140
Peso médio do cacho (g)	190,20±44,14	400,92±38,33	140,36±21,21	439,72±27,65
Comprimento da baga (mm)	18,07±1,02	24,69±1,81	24,77±2,15	28,62±1,50
Largura da baga (mm)	14,20±0,72	16,41±1,02	17,80±0,79	19,01±0,52
°Brix	17,7	17,6	16,8	16,0
Acidez total (meq/l)	128	106	122	106
Ciclo poda-colheita (dias)	91	92	92	108

* Intervalo de confiança (P = 0,95).

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos até o quarto ciclo vegetativo, referentes à produtividade, ao comportamento agrônômico e qualidade da uva das cultivares avaliadas, pode-se concluir que a cv. Perlette apresenta-se como a melhor opção de uva apirênica para a região. As cultivares Catalunha e Flame, Seedless poderão constituir-se em alternativas se, através de ajustes de manejo, for possível melhorar suas produtividades. As cultivares Centennial e Moscatuel não apresentaram comportamento satisfatório na região.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Dr. Celso V. Pommer pelas sugestões apresentadas na fase inicial de execução desta pesquisa; aos Técnicos Agrícolas Carlos Augusto Menezes Feitosa e Ailton Marcelo Souza Lopes pelo acompanhamento dos ensaios e coleta de dados; à Fazenda Vale das Uvas pelas facilidades que proporcionou para a condução dos experimentos; às fazendas Fruit Fort e Cooperyama que disponibilizaram seus parreirais para a coleta de dados.

BIBLIOGRAFIA CITADA

CAMARGO, U.A.; CZERMAINSKI, A.B.C.; MASHIMA, C.H. Fertilidade das gemas de cultivares de uvas apirênicas no Vale do Submédio São Francisco. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 8., 1996, Bento Gonçalves, RS. *Programa e resumos*. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 1996. p.70.